

CAPÍTULO CXLI¹

Os cães

– Mas, enfim, que pretendes fazer agora? perguntou-me Quincas Borba,² indo pôr a xícara vazia no parapeito de uma das janelas.

– Não sei; vou meter-me na Tijuca; fugir aos homens. Estou envergonhado, aborrecido. Tantos sonhos, meu caro Borba, tantos sonhos, e não sou nada.

– Nada! interrompeu-me Quincas Borba³ com um gesto de indignação.

Para distrair-me, convidou-me a sair; saímos para os lados do Engenho Velho.⁴ Íamos a pé, filosofando as cousas. Nunca me há de esquecer o benefício desse passeio.⁵ A palavra daquele grande homem era o cordial da sabedoria. Disse-me ele que eu não podia fugir ao combate; se me fechavam a tribuna, cumpria-me abrir um jornal. Chegou a usar uma expressão menos elevada, mostrando assim que a língua filosófica podia, uma ou outra vez, retemperar-se no calão do povo. Funda um jornal, disse-me ele, e “desmancha toda esta igreja.”

– Magnífica ideia! Vou fundar um jornal, vou escachá-los, vou...

– Lutar. Podes escachá-los ou não; o essencial é que lutes. Vida é luta. Vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.

Daí a pouco demos com uma briga de cães; fato que aos olhos de um homem vulgar não teria valor. Quincas Borba⁶ fez-me parar e observar os cães. Eram dous.⁷ Notou que ao pé deles estava um osso, motivo da guerra, e não deixou de chamar a minha atenção para a circunstância de que o osso não tinha carne. Um simples osso nu. Os cães mordiam-se, rosnavam, com o furor nos olhos...⁸ Quincas Borba⁹ meteu a bengala debaixo do braço, e parecia¹⁰ em êxtasis.¹¹

– Que belo que isto é! dizia ele de quando em quando.

¹ CAPÍTULO CXLI] CAPÍTULO CXLIII – em MPBC1-1880. Em MPBC1-1880, entre este capítulo e o anterior, há o seguinte capítulo CXLII, com o título SE ALGUMA VEZ... (que foi suprimido nas edições subsequentes): Se alguma vez escrever outro livro, contarei a minha vida política e parlamentar. Agora não; falta-me tempo, e estou profundamente vexado.

² Quincas Borba,] o Quincas Borbas – em MPBC1-1880; o Quincas Borbas, – em MPBC2-1881.

³ Quincas Borba] o Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ Engenho Velho.] Engelho Velho. – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

⁵ desse passeio.] desse passeio, que me restituiu o sossego e a força. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ Quincas Borba] O Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁷ dous.] dois. – em MPBC1-1880.

⁸ olhos...] olhos., – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

⁹ Quincas Borba] O Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁰ meteu a bengala debaixo do braço, e parecia] meteu a bengala debaixo do braço, encostou o queixo no castão, e parecia – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹¹ Ver a justificativa desta grafia – êxtasis – no artigo “Uma nova edição das *Memórias póstumas de Brás Cubas* – por quê?”, neste número da *Machadiana Eletrônica*.

Quis arrancar-me dali, mas não pude; ele estava arraigado ao chão, e só continuou a andar, quando a briga cessou inteiramente, e um dos cães, mordido e vencido, foi levar a sua fome a outra parte. Notei que ficara sinceramente alegre, posto contivesse a alegria, segundo convinha a um grande filósofo. Fez-me observar a beleza do espetáculo, lembrou o objeto da luta, concluiu que os cães tinham fome; mas a privação do alimento era nada para os efeitos gerais da filosofia. Nem deixou de recordar que em algumas partes do globo o espetáculo é mais grandioso: as criaturas humanas é que disputam aos cães os ossos¹² e outros manjares menos apetecíveis; luta que se complica muito, porque entra em ação a inteligência do homem, com todo o acúmulo de sagacidade que lhe deram os séculos, etc.

¹² os ossos] o ossos – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.